

Ferramentas do planeamento pedagógico como estratégia na formação de professores do I ciclo na escola do Magistério do Cambulo

Tools of pedagogical planning as a strategy in the training of I cycle teachers at the escola do Magistério do Cambulo

Garcia Domingos Panda Coxe ^{1*}

¹ Lic. Professor da Escola do Magistério do Cambulo. pandacoxe018@gmail.com

* Autor para correspondência: pandacoxe018@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa fundamentar a importância do planeamento no contexto escolar, fazendo uma abordagem sobre os diferentes tipos de planeamento, as articulações possíveis entre eles e a sua efectiva aplicação tanto na organização das actividades docentes como na gestão escolar. Por meio da metodologia de pesquisa-acção, pretende-se estudar as características formativas existentes no planeamento pedagógico como contribuição para a formação de professores do I Ciclo no Magistério de Cambulo. Nesta óptica, conceituamos a ferramenta do planeamento pedagógico como um princípio de carácter profissional que deve guiar o processo de ensino-aprendizagem por vincular a teoria e a prática a partir da planificação.

Palavras chave: Ferramentas Pedagógicas; Planeamento; Formação de Professores; Magistério.

ABSTRACT

The present work aims to substantiate the importance of planning in the school context, approaching the different types of planning, the possible links between them and their effective application both in the organization of teaching activities and in school management. Through the action research methodology, it is intended to study the formative characteristics existing in the pedagogical planning as a contribution to the training of teachers of I Ciclo no Magistério de Cambulo. In this light, we conceptualize the pedagogical planning tool as a professional principle that should guide the teaching-learning process by linking theory and practice based on planning.

Keywords: Pedagogical Tools; Planning; Teacher training; Magisterium.

INTRODUÇÃO

A preocupação para uma educação de qualidade constitui objecto de estudo de diversos autores como Vasconcelos (2007), García (2013), Larchert (s/d), entre outros, que abordam aspetos relacionados com a formação de professores e a ferramenta do planeamento pedagógico como via ideal para o sucesso escolar, pois a ferramenta de planeamento pedagógico como estratégia de ensino na formação de professores permite que o processo decorra com regularidade, isto é, dá visão, experiência e conforto ao agente educativo, possibilitando autoavaliação antes e depois de lecionar a aula para perceber se terá falhado e o que esteve na base e se teve sucesso, o que se deve fazer para manter o ritmo.

A escolha do presente tema tem como elemento principal o exercício profissional, sendo professor de carreira, o tema chama-nos muito atenção, principalmente, pelas dificuldades constatadas no seio dos docentes que frequentemente apresentam um fraco domínio de conteúdos que entendemos surgir por causa da falta de utilização da ferramenta de planeamento pedagógico como estratégia de ensino. O desenvolvimento do presente trabalho tem como objetivo "diagnosticar o estado actual do processo de planeamento pedagógico como estratégia na formação de professores do I Ciclo no Magistério do Cambulo".

O que é formação de professores?

A formação de professores é uma etapa do processo de ensino-aprendizagem que visa preparar o homem para no futuro actuar como técnico docente. Nos termos do art.º 43.º, da Lei 17/16¹ do Sistema de Educação e Ensino lê-se o seguinte: “o subsistema de formação de professores é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino”.

A formação de professores que aqui se refere, relaciona-se a do Ensino Secundário, que visa instruir o indivíduo para o exercício da docência no sistema de ensino geral. Como consta no art.º 46.º

O Ensino Secundário Pedagógico é o processo através do qual os indivíduos adquirem e desenvolvem conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes que os capacite para o exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e no I Ciclo do Ensino Secundário Regular, de Adultos e na Educação Especial e mediante critérios, o acesso ao Ensino Superior Pedagógico.

Nesta óptica, é importante conceituar o professor – aquele que é munido de conhecimentos, virtudes e cultura capaz de influenciar outrem – aluno. Este, pela nobre missão social que tem requer que tenha uma formação de qualidade, para que sirva de suporte quando colocado no sector, isto é, no exercício da sua profissão. Como afirma Marques (s/d) que:

A qualidade na educação - O vocábulo qualidade pode ser objecto de várias interpretações. Geralmente, significa aquilo um atributo específico de uma coisa ou de um ser que os distingue dos outros. Qualidade também pode ser sinónimo de excelência, atributo natural que caracteriza o que é essencial e distingue pessoas ou coisas (p. 116).

Nesta linha de pensamento, uma formação de qualidade é aquela que transforma o homem, isto é, proporcionando-lhe saberes científicos, morais e culturas com vista a assegurar o futuro da nação e, deve constituir-se numa referência e ser o nosso testemunho.

Reconhecendo o papel árduo do professor e como constitui uma grande preocupação quer da sociedade quer do governo em privilegiar e dar atenção máxima ao sector da educação por se considerar a chave para o sucesso das políticas do Estado, exige-se que o professor seja um modelo social, aquele que outros admiram pelo seu perfil. Essas capacidades ora mencionadas vão permitir que desempenha bem a sua função de ensino. Pois, o ensino é uma fase didático-metodológica onde o profissional orienta, facilita e compartilha conhecimentos com os alunos.

Ensino - Processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber. O ensino anda associado à transmissão do saber já constituído. As pedagogias construtivistas

¹ Alterado pela Lei 32/20 de 12 de Agosto.

consideram que o acto de ensinar deve subordinar-se à aprendizagem e esta ao desenvolvimento. O professor passa a desempenhar novos papéis: facilitador da aprendizagem, dinamizador de situações problemáticas e orientador de projetos (*Ibid.*, p. 42).

A formação de professores constitui um tema de atualidade, pois formar professor é garantir um futuro melhor. Os professores têm a responsabilidade de cuidar e educar os meninos para a cidadania, para ciência e para tecnologia.

Como é feita a formação de professores?

O curso de formação de professores para o Ensino Geral a nível do país é feito nas instituições previamente autorizadas pelo governo e que podem ser públicas ou privadas. Atualmente, para os professores do ensino geral, a formação é garantida pelos Magistérios, isto é, Magistério Primário – que tem a responsabilidade de formar docentes para o Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário. E o Magistério – cuja responsabilidade é formar professores do I Ciclo. Nos termos do art.º 47.º, da Lei 17/16 do Sistema de Educação e Ensino sobre a (Organização do Ensino Secundário Pedagógico), se encontra postulado o seguinte:

1. O Ensino Secundário Pedagógico realiza-se após a conclusão da 9. Classe, com duração de quatro anos, em Escolas de Magistério.
2. As Escolas de Magistério podem realizar cursos de profissionalização ou de agregação pedagógica, com a duração de um a dois anos, de acordo com a especialidade, destinados a indivíduos que tenham concluído o II Ciclo do Ensino Secundário.

A referida lei determina as idades dos alunos para a frequência regular do curso de formação de professores que é de 15 anos a 18 anos, isto é, da 10.ª classe a 13.ª respetivamente.

Quanto ao ensino privado, a nível da Província da Lunda-Norte não há, mas em algumas províncias, a título de exemplo, na vizinha província, Lunda-Sul, há uma escola privada, Escola de Formação de Professores do Futuro (EPF), atual Escola de Magistério de ADPP, pertencente a ONG Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) que, há vários anos que forma professores para o Ensino Primário.

Segundo Ministério da Educação (2018), a ADPP tem vindo a dar formação para futuros professores primários durante mais de 20 anos. A primeira Escola de Magistério ADPP foi inaugurada em 1995 no Huambo e, desde então, mais 14 escolas foram instaladas, em cooperação com o Ministério da Educação.

O programa das Escolas de Magistério ADPP está dividido em 19 períodos, cada um dos quais com o seu próprio e específico título e destaques.

Quais as leis e documentos oficiais que fundamentam e orientam esta formação?

Como em todos sectores nacionais, o país possui um conjunto de leis e documentos oficiais que orientam a formação de professores, desde a independência até atualidade.

Em termos atuais, um dos dispositivos legais que regula a formação de professores é a Lei 17/16 pela do Sistema de Educação e Ensino, no seu art.º 44.º, por exemplo, encontramos os objetivos gerais do subsistema de formação de professores que são:

- a) Formar professores e demais agentes de educação com o perfil necessário à materialização integral dos objetivos gerais da educação nos diferentes subsistemas de ensino;
- b) Formar professores e demais agentes de educação com sólidos conhecimentos científicos, metodológicos, técnicos e práticos;
- c) Promover hábitos, habilidades, capacidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento da consciência nacional;
- d) Promover a integridade e idoneidade patriótica, moral e cívica, de modo que os professores e agentes de educação assumam com responsabilidade a tarefa de educar;
- e) Desenvolver acções de atualização e aperfeiçoamento permanente dos professores e agentes de educação;

- f) Promover acções de agregação pedagógica destinadas a indivíduos com formação em diversas áreas de conhecimento para o exercício do serviço docente.

Tendo em conta a magnitude do trabalho que se desenvolve, consideramos ser importante constar também um dos documentos fulcrais, que é o currículo do II Ciclo do Ensino Secundário Geral, nele se alocam todas as disciplinas e as suas respectivas cargas horárias. Segundo o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE) (2013), neste documento orientador estão elencados os seguintes objetivos gerais do II Ciclo:

- Preparar o ingresso do mercado de trabalho e/ou no subsistema de ensino superior;
- Desenvolver o pensamento lógico e abstrato e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática (p. 10).

Uma vez que a nossa investigação considera os alunos da 12ª classe como amostra, importa destacar o perfil de saída dos mesmos segundo o referido documento:

- Favorecer a utilização da Língua Portuguesa com correção e fluência nos diferentes modos de comunicação;
- Assegurar as condições necessárias para que os alunos possam exprimir-se com fluência, pelo menos numa outra língua estrangeira;
- Assegurar que os alunos se identifiquem criativamente com a realidade angolana, proporcionando conhecimentos sólidos sobre a sua história, geografia, aspetos socioculturais e sociodemográficos.
- Proporcionar as bases teóricas necessárias para que os alunos se familiarizem com alguns grandes sistemas de interpretação da realidade;
- Favorecer a formação profissional dos jovens através da preparação técnica e tecnológica com vista a entrada no mundo do trabalho, entre outros (Ibid., p. 10).

Com este último perfil, percebe-se a preocupação do ministério na formação de qualidade dos jovens, futuros professores, pois se estiverem bem preparados poder-se-á alcançar a formação de qualidade quando começarem a exercer a função docente.

Para além do currículo geral, o Magistério, em específico, utiliza o currículo de formação de professores do I Ciclo do Ensino Secundário, nele estão imbuídas as disciplinas e as suas respectivas cargas horárias.

DESENVOLVIMENTO

1. O planeamento pedagógico como estratégia de ensino da escola e sua incidência na formação profissional dos professores: princípios e exigências.

O planeamento pedagógico é uma etapa de planificação antes e depois da atividade docente.

O planeamento pedagógico, como o próprio nome já indica, é uma maneira de organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados na escola durante o ano letivo. Esse documento esboçará as intenções da escola, explicitando os objetivos que cada professor ou turma espera atingir ao final das aulas.

Em poucas palavras, o planeamento pedagógico significa conhecer as necessidades e a realidade da instituição, estabelecer objetivos e metas, destinar recursos materiais e financeiros, gerir o pessoal e tempo. Dessa forma, é possível antecipar obstáculos e antever acções a fim de colaborar com o desenvolvimento educacional dos alunos (Ibid, p.5).

O planeamento é um processo de sistematização e organização das acções do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (Libâneo, 1991, *apud* Larchert, s/d).

O planeamento pedagógico é a parte mais complexa da atividade docente, pois o professor deve, antes de preparar as suas atividades, elaborar as aulas e, se possível, treiná-la com vista a compreender se a

mesma será suficientemente fácil de ser assimilada, calcular o tempo da sua duração, para evitar aulas de consolidação com frequência, pois pode aborrecer os alunos.

Um dos problemas que enfrenta a classe docente é a falta de planeamento pedagógico. Este planeamento vai desde as aulas a serem lecionadas para se medir o seu impacto, pertinência e relação social que a mesma tem em relação aos conhecimentos que os alunos trazem de casa. De igual modo quando se fala de planeamento pedagógico fica também incluída a preparação da avaliação.

O acto de planear está presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a planear, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de acções previamente organizadas (Kenski, 1995, *apud* Larchert, s/d).

Na mesma linha de pensamento Larchert (s/d) refere que:

"O planeamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar. O planeamento da educação é composto por diferentes níveis de organização. Assim, podemos pensar em nível macro no Planeamento do Sistema de Educação, que corresponde ao planeamento da educação em âmbito nacional, estadual e municipal. Este planeamento elabora, incorpora e reflete as políticas educacionais. O planeamento de ensino envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino, que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada. O planeamento de aula organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planeamento curricular, com o planeamento escolar e com o planeamento de ensino" (p. 59).

Para a formação de professores é importante que os docentes recalquem o papel do planeamento pedagógico para facilitar o alcance dos objetivos de ensino. Este papel de transmissão de saberes aos futuros professores não é uma tarefa fácil, principalmente quando os demais docentes não se importarem em estimular e encorajar os formandos a primarem pelo planeamento pedagógico, deixando apenas essa responsabilidade aos professores de Práticas Pedagógicas, Metodologia ou Pedagogia.

Com palavras não é suficiente, os professores precisam ser exemplares, demonstrando a perícia pedagógica a partir do cumprimento das fases didáticas, respeitando o tempo, ter a ética e deontologia profissional.

Pois, em muitos casos, os professores que não planificam correm o risco de improvisos, estes também apresentam sinais de falta de domínio de conteúdos, enervam-se com facilidade, não consultam os outros no caso de dúvidas.

Larchert (s/d) considera que o planeamento deve retratar a prática pedagógica da escola e do professor. No entanto, a história da educação tem demonstrado que o planeamento educacional tem sido uma prática desvinculada da realidade social, marcada por uma acção mecânica, repetitiva e burocrática, contribuindo pouco para mudanças na qualidade da educação escolar. Por isso, ao estudar esta unidade, é importante uma reflexão sobre a importância do planeamento como uma prática crítica e transformadora do pedagogo; por isso, faz-se necessário que se compreenda as duas dimensões que constituem o planeamento:

Dimensão política – toda a acção humana é eminentemente uma acção política. O planeamento não pode ser uma acção docente encarada como uma atividade neutra, sem compromisso e ingénua. Mesmo quando o docente “não” planeja, ele traduz uma escolha política. A acção de planear é carregada de intencionalidades, por isso, o planeamento deve ser uma acção pedagógica comprometida e consciente.

Dimensão técnica – o saber técnico é aquele que permite viabilizar a execução do ensino, é o saber fazer uma atividade profissional. No caso da prática do planeamento educacional, o saber técnico determina a competência para organizar as acções que serão desenvolvidas visando à aprendizagem

dos alunos. A dimensão técnica é a segunda aprendizagem: aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente. A dimensão técnica do conhecimento é o aprender do aluno a fazer fazendo.

Pela sua pertinência, Larchert apresenta as seguintes etapas do processo de planeamento pedagógico que devem ser rigorosamente cumpridas pelo professor:

1. Diagnóstico sincero da realidade concreta dos alunos. Estudo real da escola e a sua relação com todo contexto social que está inserida.
2. Vamos relembrar a unidade 2 deste módulo: os alunos e os professores possuem uma experiência social e cultural que não pode ser ignorada pelo planeamento.
3. Organização do trabalho pedagógico. Nesta etapa os elementos da Didática são sistematizados através de escolhas intencionais. Definição de objetivos a serem alcançados, escolha de conteúdos a serem aprendidos pelos alunos e a seleção das atividades, técnicas de ensino, que serão desenvolvidas para que a aprendizagem dos alunos se efetive. Esse momento representa a organização da metodologia de ensino.
4. Sistematização do processo de avaliação da aprendizagem. Avaliação entendida como um meio, não um fim em si mesma, mas um meio que acompanha todo processo da metodologia de ensino. A avaliação deve diagnosticar, durante a aplicação da metodologia de ensino, como os alunos estão aprendendo e o que aprenderam, para que a tempo, se for necessário, a metodologia mude seus procedimentos didáticos, favorecendo a reelaboração do ensino, tendo em vista a efetiva aprendizagem, (Ibid., p. 60).

Em suma, o processo de acompanhamento, fiscalização e avaliação da atividade docente nas escolas é da inteira responsabilidade da Subdireção Pedagógica coadjuvada pelos coordenadores de disciplinas e conta também com o trabalho da Inspeção Municipal e/ou da Direção Provincial da Educação.

Parte empírica

Métodos

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi preciso empregar os seguintes métodos: observação e revisão documental. E como instrumento de recolha de dados utilizou-se o inquérito. Gil (2008) esclarece que,

a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (p. 100).

Caracterização da Escola de Magistério do Cambulo

A Escola de Magistério do Cambulo situa-se no bairro Verde na sede do Município de Cambulo e foi inaugurada no dia 30 de Agosto de 2008, pelo então ministro da educação Burinty da Silva. A sua estrutura física é composta por 12 salas de aulas. Quanto a sua exposição possui gabinete do Diretor da escola, do Subdiretor Pedagógico, Subdiretor Administrativo, secretária-geral, biblioteca escolar, pátio, água canalizada, casas de banho, para direção, dos professores e alunos, não há corrente elétrica, tem segurança de proteção física, cantina escolar, há empregada de limpeza.

No presente ano letivo a escola funciona em dois (2) períodos por dia. O período matinal tem início às 7h30 e termina às 12h30 e o período vespertino tem início às 12h45 minutos e termina às 17h50 minutos. Não funciona o período noturno por falta da corrente elétrica.

A escola tem 66 funcionários, sendo 59 técnicos professores, dos quais 9 do género feminino e 2 técnicos administrativos. Desses funcionários 4 são técnicos médios, 11 bacharéis e 42 licenciados.

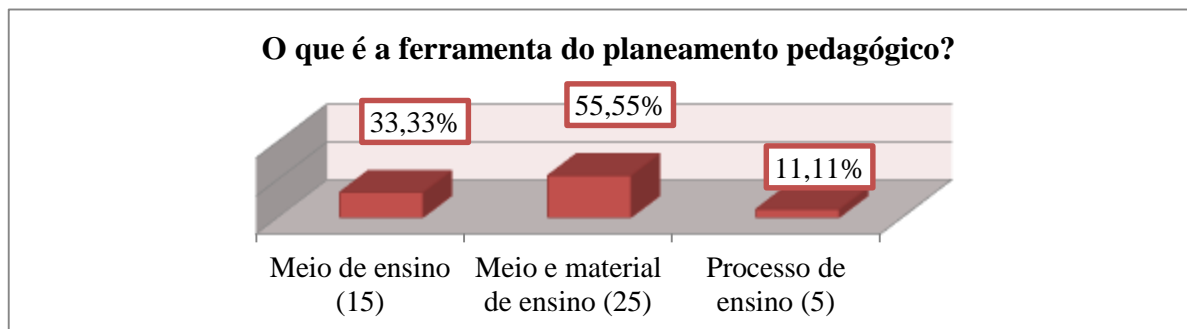
Em 2019 foram matriculados 920 alunos em toda escola, com idades compreendidas entre 15 aos 60 anos de idade. Foi tomada como população e amostra:

População: 54 professores e 920 estudantes. Esta população compreende o conjunto de alunos matriculados no ano letivo 2019 a partir da 10.^a classe até a 13.^a classe, no Magistério do Cambulo, que abarca dois períodos: matinal e vespertino

Amostra: 17 professores e 200 estudantes ambos da 12.^a classe. Para a realização do presente trabalho, foram selecionados os estudantes da 12.^a classe por serem pré-finalistas e estando ainda a fazer cadeira, pois possuem uma experiência da metodologia e planificação dos professores, podendo estar capacitados a responder à entrevista que se propõe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. Resultados dos alunos.

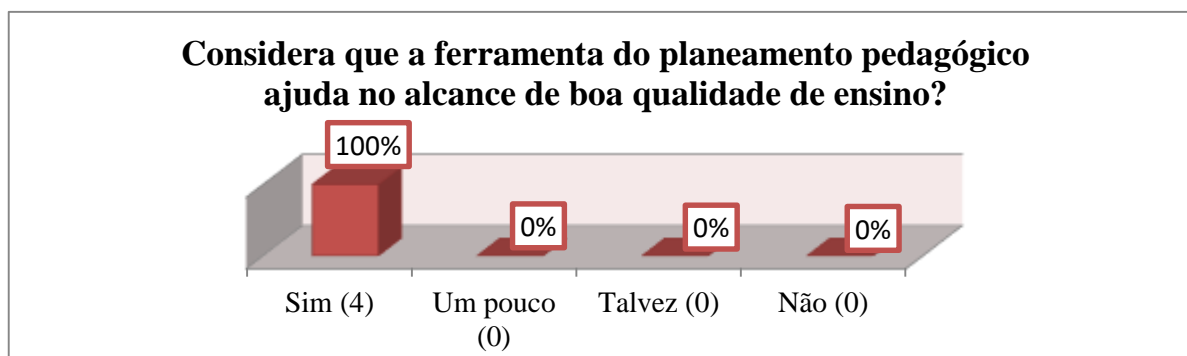


Fonte: Elaboração do autor.

Acerca das noções de conceito sobre a ferramenta do planeamento pedagógico 88,88% dos alunos consideram-no um meio e material de ensino. A resposta da maioria dos alunos deixa-nos preocupados por confundirem os meios e materiais de ensino com a ferramenta do planeamento pedagógico, como futuros professores os docentes das áreas de metodologias, pedagogia e didática devem aflorar mais este tema e a sua importância.

E dos inquiridos apenas 11,11% acertaram a resposta ao definirem a ferramenta do planeamento pedagógico como um processo de organização, sistematização e reflexão sobre os mecanismos adequados para o ensino de qualidade. Aqui importa recordar o conceito de Libâneo (1991) *apud* Larchert (s/d) considera o planeamento é um processo de sistematização e organização das acções do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

Figura 2. Resultados do inquérito aos professores.



Fonte: Elaboração do autor.

Questionados se a ferramenta do planeamento pedagógico ajuda no alcance de boa qualidade de ensino, todos inquiridos afirmaram que sim, o que representa 100%. O reconhecimento do valor dessa ferramenta é um meio caminho para o seu uso.

CONCLUSÕES

Após a observação inicial e aplicação do inquérito aos alunos e professores chegou-se às seguintes conclusões:

O planeamento escolar ou pedagógico representa um dos instrumentos teórico-metodológicos fundamentais para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem das instituições educacionais, devendo fazer parte desse processo de forma contínua, dinâmica e reflexiva, buscando sempre enriquecer e orientar a prática docente. Por isso, os atores sociais directamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os docentes, precisam se sensibilizar que a educação só pode ser formadora e transformadora se precedida de práticas pedagógicas planeadas e contextualizadas, construídas, desconstruídas e reconstruídas sempre que for necessário.

Escola do Magistério do Cambulo como instituição vocacionada à formação de professores deve privilegiar a ferramenta do planeamento pedagógico com vista cultivar esta prática no seio dos estudantes (futuros professores) e concomitantemente, torná-la num modelo de docência na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Educação, C. (2018). Como fazer um planeamento pedagógico eficiente? Obtido em 10 de 02 de 2020, de Conexia Educação.

García, C. M. (2013). Formação de Professores: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.

INIDE, I. N. (2013). Currículo do 2. Ciclo do Ensino Secundário Geral. Luanda: Editora Moderna, S.A.

Larchert, J. M. (s/d). O planeamento pedagógico e a organização do trabalho docente. Santa Cruz.

Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

Marques, R. (s.d). Dicionário breve de pedagogia. Lisboa: 2. edição (Revista e aumentada).

Vasconcelos, C. dos S. (2007). Planeamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. – 17. ed.- São Paulo: Libertad Editora.

Síntese curricular dos autores

Garcia Domingos Panda Coxe: professor da Escola do Magistério do Cambulo, lecionando as disciplinas de Metodologia de História, Metodologia de Geografia e Práticas Pedagógicas. Licenciado em Pedagogia Geral e Mestrando em Educação pela Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN).